

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os Donos da Inevitabilidade

Publicado em 2026-09-07 17:02:00



Os Donos da Inevitabilidade

Quando quem nunca viverá com uma pensão miserável explica aos outros por que razão terão de trabalhar mais

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

futura da Segurança Social. O que esta crónica contesta é outra coisa: a transformação de opções políticas sobre idade de reforma, contribuições, pensões e poupança privada em supostas leis inevitáveis da natureza. A demografia impõe restrições. Não decide, por si só, quem paga a factura.

Há uma palavra extraordinariamente útil na política portuguesa.

Inevitável.

É uma palavra maravilhosa.

Não tem autor.

Não tem partido.

Não tem ideologia.

Não tem responsabilidade.

Quando alguma coisa é apresentada como inevitável, ninguém a decidiu. Simplesmente aconteceu.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Como a morte.

Ou, aparentemente, como trabalhar até aos setenta anos.

É assim que começa mais uma vez a conversa sobre a Segurança Social.

Primeiro explicam-nos que existe um problema demográfico.

Isso é verdade.

Portugal envelhece.

Há menos jovens.

Vivemos mais anos.

A relação entre população activa e pensionistas está a mudar.

Até aqui estamos no domínio dos factos.

Depois acontece a magia.

Da constatação demográfica passa-se discretamente para a conclusão política:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

teremos de poupar individualmente.

teremos talvez de aceitar pensões relativamente menores.

E tudo isso surge embrulhado naquela palavra magnífica:

inevitável.

Como se tivesse sido escrito no código genético da espécie humana.

Não foi.

A demografia é inevitável. A distribuição da factura é política.

E é precisamente essa parte que certos banqueiros, gestores, consultores, economistas e políticos preferem esconder atrás das folhas de Excel.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quem recomenda trabalhar até aos 68, 69 ou 70 anos raramente está preocupado com a possibilidade de passar a velhice a contar moedas para pagar medicamentos.

Quem explica a necessidade de poupança complementar costuma pertencer a uma classe social para quem poupar não significa escolher entre electricidade e supermercado.

Quem aconselha contenção nas pensões raramente depende exclusivamente da Segurança Social para sobreviver.

É uma coincidência extraordinária.

A austeridade possui esta propriedade física misteriosa:

é sempre mais necessária no rendimento dos outros.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O funcionário que passou quarenta anos a pagar contribuições deve compreender os mercados.

O pequeno empresário deve compreender a sustentabilidade.

A mulher que trabalhou toda a vida, muitas vezes acumulando profissão, filhos e cuidado dos pais, deve compreender as projecções actuariais.

Todos precisam de compreender.

Só nunca parece necessário que alguém explique por que razão **o sacrifício acaba quase sempre por descer a mesma escada social.**

A palavra mágica:

sustentabilidade

Depois chega outra palavra adorada pelas elites técnicas.

Sustentabilidade.

Quem poderia ser contra?

Seria como declarar guerra à eficiência ou à felicidade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

com que nível de pensão?

financiada por quem?

e com que distribuição do esforço?

Porque podemos tornar qualquer sistema sustentável de maneiras bastante simples.

Aumentamos a idade da reforma para 75 anos.

Reduzimos drasticamente as pensões.

Aumentamos violentamente as contribuições.

Ou transformamos a velhice num projecto individual de investimento.

A folha de cálculo ficará impecável.

As pessoas talvez não.

E eis uma das doenças intelectuais do nosso tempo:

confundir uma solução contabilisticamente equilibrada com uma sociedade politicamente justa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E a venice não deveria ser tratada como uma variável incómoda que prejudica a margem operacional do Estado.

Trabalhem mais. Poupem mais.

Que ideia extraordinária.

Depois vem a recomendação da poupança individual.

É sempre fascinante.

Dizem ao trabalhador português:

Poupe para a reforma.

Poupe com salários baixos.

Poupe depois de pagar habitação.

Poupe depois da alimentação.

Poupe depois da energia.

Poupe depois dos transportes.

Poupe depois dos impostos.

Poupe depois das despesas dos filhos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

aparentemente já temos um sistema privado de pensões em construção.

É uma ideia extraordinária.

Só lhe falta uma coisa:

dinheiro.

O problema da poupança privada não é conceptual.

É salarial.

Quem ganha pouco não tem um problema de literacia financeira quando não consegue poupar.

Tem um problema muito mais desagradável:

não tem dinheiro suficiente.

Mas é politicamente mais confortável ensinar-lhe finanças pessoais do que discutir a distribuição dos rendimentos.

Assim, quando chegar aos 70 anos e descobrir que não acumulou património suficiente, poderá ainda ser responsabilizado pela própria pobreza.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Devia ter planeado.

Devia ter comprado fundos.

Devia ter começado aos vinte e cinco.

Talvez também devesse ter escolhido nascer rico.

O grande desaparecimento da produtividade

Há ainda uma personagem misteriosamente ausente destas conversas.

Chama-se **produtividade**.

Durante décadas disseram-nos que a tecnologia aumentaria brutalmente a produtividade.

Computadores.

Automação.

Robótica.

Software.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A economia produz hoje quantidades de riqueza que seriam inimagináveis há cinquenta anos.

Então surge uma pergunta inconveniente:

***se cada trabalhador consegue
produzir muito mais riqueza do que
no passado, por que razão a única
variável considerada para salvar as
pensões continua a ser o número de
trabalhadores por reformado?***

Porque a questão relevante não deveria ser apenas quantas pessoas trabalham.

Deveria ser:

**quanta riqueza produz cada trabalhador e
como é distribuída essa riqueza?**

Se cem trabalhadores modernos conseguem produzir aquilo que antigamente exigia quinhentos, talvez a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Leva-nos aos salários.

À distribuição da produtividade.

À tributação do capital.

À automatização.

À concentração de riqueza.

À participação dos lucros no financiamento colectivo.

Territórios muito menos confortáveis do que anunciar
que o cidadão terá de trabalhar mais três anos.

O capital envelhece melhor do que o trabalhador

Existe também uma extraordinária assimetria.

Quando o trabalho produz rendimento, cobra-se.

Quando o cidadão consome, cobra-se.

Quando recebe salário, cobra-se.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quando vende casa, cobra-se.

Quando morre, até o Estado encontra formulários adequados à ocasião.

Mas quando se discute financiamento da Segurança Social, grande parte do debate continua concentrada na massa salarial.

Isto num mundo onde uma parcela crescente da riqueza pode ser produzida por capital, software, plataformas digitais, algoritmos e automação.

Talvez devêssemos fazer uma pergunta herética:

se o trabalho humano representar progressivamente uma parcela menor da produção, faz sentido financiar sobretudo através do trabalho um sistema social concebido quando o trabalho humano representava a esmagadora maioria da produção?



Quando as elites descobrem a demografia

Não há nada de errado em banqueiros, gestores ou economistas participarem no debate público.

Pelo contrário.

Precisamos de conhecimento.

Precisamos de números.

Precisamos de projecções.

Precisamos de pessoas capazes de dizer coisas desagradáveis quando os dados o exigem.

O problema surge quando **uma preferência ideológica é apresentada como conclusão técnica inevitável.**

É aí que o especialista deixa de explicar a realidade e começa a tentar governá-la sem se apresentar a eleições.

Porque dizer:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

é uma análise.

Dizer:

*“Logo, teremos inevitavelmente de trabalhar
até mais tarde.”*

já é uma escolha política.

Pode ser uma escolha defensável.

Mas é uma escolha.

E deve ser apresentada como tal.

Com alternativas.

Com custos.

Com beneficiários.

Com prejudicados.



A promiscuidade que nunca desaparece

Portugal conhece bem outra espécie de inevitabilidade.

A circulação entre poder político, empresas públicas, banca, grandes grupos económicos, consultoras, administrações e organismos reguladores.

Não significa que cada pessoa que percorre esse circuito seja corrupta.

Corrupção é crime e exige prova.

Mas uma democracia pode sofrer de **captura institucional sem que ninguém seja apanhado com notas dentro de um envelope.**

Basta que os mesmos círculos sociais pensem da mesma maneira.

Frequentem os mesmos lugares.

Circulem pelas mesmas instituições.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

“inevitável”.

Depois aparece uma curiosidade estatística.

Quase todas as soluções responsáveis implicam disciplina para baixo.

Moderação salarial.

Contenção da despesa.

Pensões mais tardias.

Mais poupança individual.

Mais flexibilidade laboral.

Mais responsabilidade pessoal.

Quando a factura sobe a escada social, a linguagem muda.

Aí já ouvimos falar de competitividade.

Estabilidade.

Confiança dos mercados.

Atracção de investimento.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E raschante como a responsabilidade individual cresce
à medida que o rendimento diminui.

O cidadão assinou um contrato

Há ainda uma dimensão moral que os modelos actuariais
não conseguem calcular.

Durante décadas o Estado disse ao cidadão:

trabalha.

desconta.

cumpre.

contribui.

**nós garantiremos a tua protecção quando já
não puderes trabalhar.**

Milhões de cidadãos aceitaram esse contrato.

Não podiam optar por deixar de pagar contribuições
porque desconfiavam das projecções demográficas para
2050.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

As circunstâncias mudaram.

A esperança de vida aumentou.

O sistema precisa de ajustamentos.

É preciso trabalhar mais.

É preciso contribuir mais.

É preciso poupar adicionalmente.

Talvez tudo isso seja parcialmente necessário.

Mas então existe uma obrigação moral de dizer:

**fomos nós, sociedade e Estado, que alterámos
as condições do contrato.**

Não transformar o cidadão no culpado.

Porque há algo profundamente indecente em passar cinquenta anos a cobrar uma contribuição obrigatória e, no final, explicar ao contribuinte que deveria ter preparado uma alternativa privada porque afinal o sistema pode não chegar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Deve ser reformada quando necessário.

Devemos enfrentar a demografia.

Devemos estudar modelos alternativos.

Devemos falar de imigração, natalidade, produtividade, idade de reforma, contribuições, fiscalidade, poupança complementar e crescimento económico.

Tudo.

Sem dogmas.

Mas também sem truques linguísticos.

Nenhuma solução deve entrar na sala vestida de **inevitabilidade**.

Porque quando alguém diz:

“Não há alternativa.”

a pergunta democrática deveria ser imediata:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

que o senhor não quer discutir?”

Essa pergunta muda tudo.

Transforma fatalidade em política.

Transforma tecnocracia em responsabilidade.

Transforma resignação em debate.

Os profetas nunca pagam a profecia

Talvez seja esta a característica mais irritante dos grandes profetas da austeridade social.

Eles anunciam tempestades das quais normalmente possuem excelente abrigo.

Explicam o risco das pensões dispondo frequentemente de património.

Defendem poupança privada porque conseguem poupar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

provavelmente nunca experimentarão a sua forma mais brutal.

E depois chamam a isso:

responsabilidade.

Talvez seja.

Mas permitam-nos experimentar outro conceito.

Reciprocidade.

Se a sociedade precisa de mais esforço para financiar o envelhecimento, então discutamos o esforço de todos.

Trabalho.

Capital.

Lucros.

Automação.

Património.

Rendimentos.

Produtividade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Cidadãos.

Todos.

Não apenas aquele recurso inesgotável que sucessivos governos portugueses parecem descobrir sempre que precisam de equilibrar uma conta:

o bolso de quem trabalha.

Porque uma sociedade verdadeiramente sustentável não é aquela que consegue pagar pensões até 2070.

É aquela onde um cidadão consegue chegar a 2070 sem ter passado os últimos anos da vida a perguntar se teria sido financeiramente mais conveniente morrer mais cedo.

Essa talvez seja uma variável que ainda não entrou nos modelos.

Mas deveria.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Portugal é efectivamente um dos países mais envelhecidos da União Europeia, e a pressão demográfica sobre o sistema é real.
- O FMI projecta, no cenário de referência de 2026, um défice máximo anual do sistema de pensões de cerca de 0,6% do PIB em 2046, seguido de melhoria e regresso a excedente em meados da década de 2050.
- A OCDE observa que Portugal já apresenta idades estatutária e efectiva de reforma acima da média da organização, embora continue a recomendar ajustamentos no sistema.
- O FEFSS dispunha de cerca de 42 mil milhões de euros no final de 2025; o Governo anunciou em Janeiro de 2026 um reforço adicional de 5,5 mil milhões.
- A sustentabilidade financeira e a adequação das pensões são problemas diferentes: um sistema pode equilibrar contas e, ainda assim, produzir pensões socialmente insuficientes.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

consultor ou especialista pronunciar a palavra

“inevitável”, não desliguem a televisão.

Façam apenas uma pergunta.

Inevitável para quem?

E depois outra:

Quem ganha com a solução que vem imediatamente a seguir?

Talvez então descubramos que muitas das grandes inevitabilidades da política portuguesa têm uma característica curiosa.

Deixam de ser inevitáveis no momento exacto em que começamos a discutir **quem deve pagar a factura.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Esta é uma crónica de opinião. A referência a banqueiros, gestores, políticos, consultores e elites económicas descreve posições públicas, estruturas de poder e padrões de circulação institucional; não constitui uma imputação criminal a pessoas concretas. Corrupção é um conceito jurídico que exige factos e prova individualizada.

Os dados disponíveis confirmam que o envelhecimento português cria pressões reais sobre o sistema de pensões. Confirmam também que os resultados futuros dependem de hipóteses sobre produtividade, emprego, imigração, crescimento, contribuições, transferências orçamentais e adequação das prestações. Por isso, nenhuma solução específica — aumento da idade de reforma, maior contribuição ou transferência para poupança privada — deve ser apresentada como consequência automática da demografia.

A posição editorial do Fragmentos do Caos é simples: reformar pode ser necessário; esconder escolhas distributivas atrás da palavra “inevitável” não é análise técnica. É política sem assumir o nome.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Comissão Europeia — 2024 Ageing Report: Economic and Budgetary Projections for the EU Member States (2022–2070)
- Comissão Europeia — 2026 Country Report: Portugal
- OECD — Pensions at a Glance 2025
- OECD — Economic Surveys: Portugal 2026
- OECD — Strengthening fiscal policy and long-term growth: Portugal 2026
- International Monetary Fund — Portugal: 2026 Article IV Consultation, Annex IV on pension reform
- Eurostat — Demography of Europe, 2026 edition
- Eurostat — Old-age dependency growing across EU regions
- International Labour Organization — World Social Protection Report 2024–26: pensions and protection in old age
- Governo de Portugal — Governo reforça fundo das pensões em 5,5 mil milhões de euros

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

FC-CHRONIC-NEWS

6 de Setembro de 2026 · Crónica / Segurança Social /
Pensões / Economia / Sociedade



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) · [Ebooks](#) · [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)